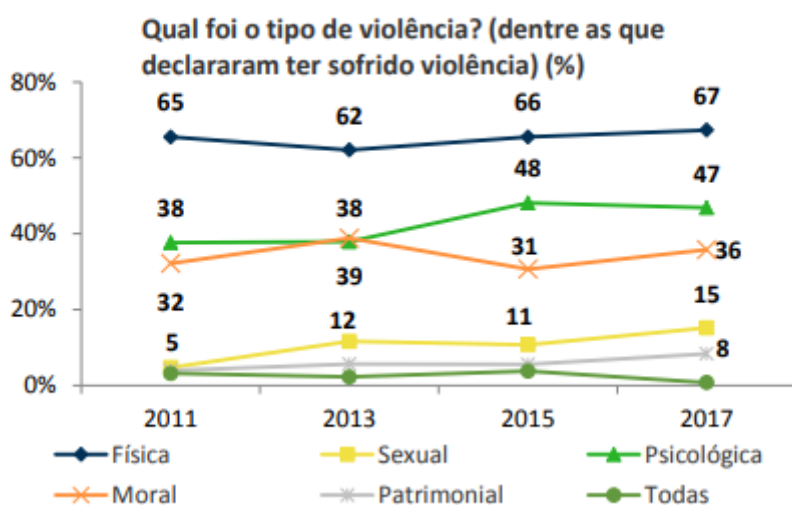


### Violência contra a mulher até quando?

A cada 2 segundos, uma mulher é vítima de violência física ou verbal no Brasil e a cada 1,4 segundos, uma mulher é vítima de assédio, segundo dados do Instituto Maria da Penha de 2017. Os números que revelam casos de estupros também são alarmantes, sendo registrado no país mais de 45 mil casos em 2015, segundo o anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública de 2016.

A pesquisa realizada pelo Instituto DataSenado, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência, feita com mais de mil brasileiras, revelou que 67% das entrevistadas já sofreram agressão física mostrando diferença entre as raças. O percentual de mulheres brancas é de 57% enquanto negras (pretas e pardas) de 74%. O estudo revelou ainda que os agressores mais frequentes são os que têm ou já tiveram relações afetiva com as vítimas, como por exemplo, atual marido ou namorado e ex-marido ou ex-namorado.



Infelizmente, especialistas no assunto estimam que esses dados sejam ainda maiores e que as pesquisas realizadas representam apenas entre 10% e 15% do total.

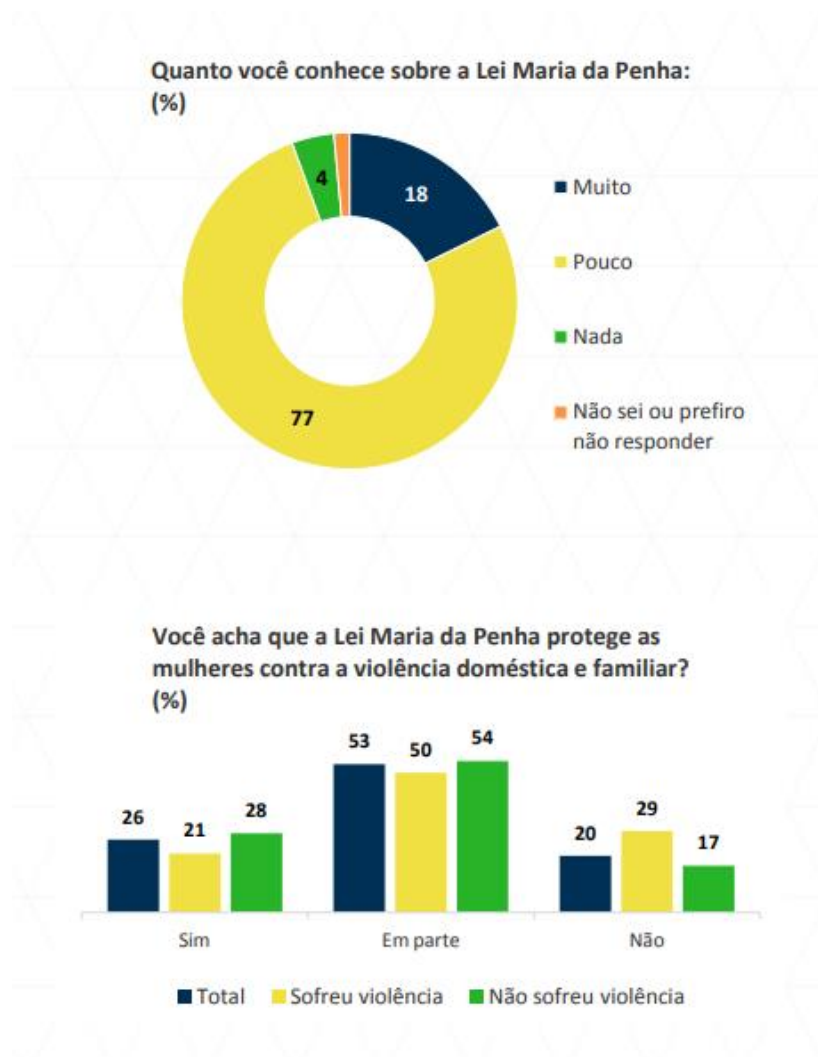
Mas, por que representa apenas de 10% a 15% do total?

A resposta é simples, muitos casos não entram para essas estatísticas porque não são denunciados. A violência contra a mulher acontece o tempo todo, mesmo que a Organização das Nações Unidas (ONU) diga 12 direitos das mulheres, dentre eles: 1- Direito à vida. (A violência contra as mulheres deve ser combatida com todas as forças legais possíveis. Homem que mata mulher, pela condição de ser mulher, deve sentir a força, sem complacência, da Lei); 12- Direito a não ser submetida a torturas e maltrato. (Inclusive a maus tratos psicológicos, sociais e qualquer forma de humilhação - diante de amigos, parentes ou filhos).

Medo do agressor; preocupação com a criação dos filhos e dependência financeira são os principais fatores pelos quais as mulheres deixam de denunciar a agressão sofrida. 68% das entrevistadas afirmaram que o medo é a principal razão, 23% disseram ser a criação com os filhos 22% apontaram a dependência financeira. Outros quesitos como não existir punição, vergonha da agressão, as mulheres não conhecerem seus direitos e acreditar que é a última vez também foram levantados.

Há muitos fatores que fazem com que as agressões diárias não cheguem às delegacias. E ainda há quem diga que “mulher gosta de apanhar por isso não denuncia”. O machismo presente no dia a dia mata mulheres o tempo todo e as mulheres ainda tem uma grande luta para combater isso.

O principal método para combater a violência contra mulher no país é a criação da lei Maria da Penha. Decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em agosto de 2006, a lei entrou em vigor em setembro de 2006 no Brasil. Ela é considerada pela ONU como uma das três melhores legislações do mundo nesse enfrentamento. Mas, nem todas as mulheres conhecem a lei ou sabem como funciona, além das que afirmam que a lei não é eficaz, outro fator que contribui para que a agressão não seja denunciada, ainda segundo dados do DataSenado.



A lei foi criada após um episódio de violência doméstica sofrida Maria da Penha, uma farmacêutica brasileira, natural do Ceará. Ela quase foi morta em 1983, quando seu marido, na época, deu um tiro com espingarda, não a matou, mas deixou-a paraplégica. Depois, Maria sofreu nova tentativa de assassinato, quando ele tentou eletrocutá-la. Quando ela foi denunciar, nada foi feito. E em 1994, lançou um livro contando as agressões sofridas pelo ex-marido e também Centros de Justiça fora do Brasil. O caso só foi solucionado em 2002, quando o Estado brasileiro foi condenado por omissão e negligência pela Corte Interamericana de Direitos Humanos e foi obrigado a reformular suas leis, assim criando a Lei Maria da Penha, mas que demorou anos para entrar em vigor.

Como vimos na pesquisa acima, são poucas as pessoas que não conhecem sobre a lei Maria da Penha, o que é um grande avanço. Mas, assim como outras leis existentes no país, essa lei também é falha, o que leva a desconfiança de muitas mulheres quanto a justiça. Onde 50% das entrevistadas, que já sofreram agressão, acreditam em parte a lei não protege as mulheres e 29% acham que a lei não protege de jeito nenhum as vítimas.

Para ajudar as vítimas de violência, o governo disponibilizou o número 180 no qual a pessoa que se sente vítima de violência pode denunciar seu agressor. Igualmente, instituiu as Casa da Mulher Brasileira com o objetivo específico de acolher a mulher que não tem para onde ir. Além das delegacias da mulher existentes no Brasil.

Um dos aspectos que podem acarretar no medo de expor a situação é quando o agressor ao saber da denúncia pode descontar ainda mais na vítima. O processo de prisão é longo, o que faz com que o agressor fique em liberdade e não atenda as medidas tomadas pelo juiz, por exemplo, de ficar a tantos metros de distância da mulher. É necessário que a lei seja mais reforçada, com novos parâmetros, ainda mais quando os dados de violência contra a mulher no país continuam alarmantes, para que haja uma maior efetividade nas políticas públicas.

Em 2015, uma das mais influentes e consagrada cantora e compositora do Brasil, Elza Soares lançou a música *“Maria da Vila Matilde (Porque Se a da Penha é Brava, Imagine a da Vila Matilde)”* expondo justamente esse problema vivido por milhares de mulheres no Brasil, a violência. Elza que já sofreu diversas violências e teve seu direito como mulher negado tantas outras vezes ganhou a fama nos anos 50. Com uma história de luta muito difícil, Elza aos 13 anos já era mãe e tinha sido forçada a se casar com 12. Aos 21 já havia velado dois filhos e o primeiro marido. Nos anos 60, ela se envolveu com Garrincha, famoso no mundo esportivo, o que abalou a sociedade brasileira, fazendo com que a cantora fosse conhecida como “amante que destruiu o casamento do jogador”. Mas, os dois se casaram, tiveram um filho e ficaram juntos por mais de 15 anos. Elza sofreu calada e foi vítima de violência de um deus do futebol. Garrincha se tornou alcohólatra, longe dos gramados, e tornou-se violento. Ela apanhou muitas vezes e chegou até ter dentes quebrados por conta da agressão. Somente em 2015, Elza colocou o que sofreu em música.

*“Cadê meu celular?*

*Eu vou ligar prum oito zero*

*Vou entregar teu nome*

*E explicar meu endereço*

*Aqui você não entra mais*

*Eu digo que não te conheço  
E jogo água fervendo  
Se você se aventurar*

*Eu solto o cachorro  
E, apontando pra você  
Eu grito: péguix guix guix guix  
Eu quero ver  
Você pular, você correr  
Na frente dos vizinhos  
Cê vai se arrepender de levantar  
A mão pra mim”*

*Maria da Vila Matilde (Porque Se a da Penha É Brava, Imagine a da Vila Matilde), Elza Soares.*

A música retrata uma mulher que cansou das agressões sofridas e decide então tomar uma atitude e denunciar para o 180. A canção rapidamente tornou-se um hino no movimento feminista e, sempre que a interpreta em shows e programas de TV, Elza convoca vítimas a denunciarem seus agressores.

A violência acontece todos os dias, física, verbal, psíquica e é necessário que o combate seja feito, que falemos sobre isso, que não se calem. Até quando a violência vai existir?